

IMPACTO NO NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL

Mariana Schlindwein Afonso¹, Yasmin Marques Loureiro¹, Júlia Larsen Dorcínio¹, Rafaela Coelho Pires¹,
Sally Noemi Caballero Coronel¹, Gabriela Gerevini Dal Alba¹, Jéssica Meazza Bohnenberger¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

mariana.afonso@ufcspa.edu.br

Introdução: A partir do mês de março de 2020, o cenário global de saúde foi impactado pela transmissão da Covid-19 pelo vírus SARS-CoV-2. O atendimento das unidades de saúde, durante os anos de 2020 e 2021 (ápice da pandemia), focou na urgência pandêmica, enquanto que outros setores, como cardiologia, ficaram em segundo plano. Nesse sentido, sabendo-se que distúrbios do sistema circulatório configuram entre as principais causas de internação no país, indaga-se se a pandemia interferiu nessa quantidade. **Objetivo:** Analisar a distribuição percentual de internações hospitalares no SUS por grupo de doenças cardiovasculares com caráter de urgência no Brasil, durante a pandemia da Covid-19. Comparar a morbidade hospitalar em 2019 (antes da pandemia) com os valores de 2020 e 2021 (durante o surto pandêmico). Compreender a influência da pandemia no SUS, especificamente no setor de internação. **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal descritivo a partir de dados da plataforma DATASUS do período de janeiro de 2019 a dezembro de 2021. As variáveis selecionadas foram as seguintes: morbidade hospitalar do SUS por doenças do aparelho circulatório, local de internação por regiões do território brasileiro, caráter de atendimento de urgência. **Resultados:** O número de internações por doenças do aparelho circulatório no ano de 2019 foi de 959.907, sendo que predominou-se a Região Sudeste a qual apresentou 42,85% das internações. Entretanto, em 2020 e 2021, os valores totais de internação por motivos circulatórios foram respectivamente 854.954 e 867.7041. De maneira semelhante a 2019, a Região Sudeste em ambos os anos de pandemia continuou liderando o ranking de região com maior quantidade de internações. **Considerações finais:** Portanto, nota-se que houve uma diminuição significativa de internações por enfermidades cardiovasculares durante o ano de 2020, comparando-se a 2019, visto que as entidades médicas alertavam para a importância de procurar os serviços apenas em caso de relevância a fim de se evitar a contaminação pelo coronavírus em ambiente hospitalar. Isso pode ser comprovado pela correspondência entre os meses de 2020 que apresentaram pico da pandemia e que foram a menor procura pelos serviços hospitalares por motivo cardiovascular. Por fim, nota-se que o número de internações voltou ao valor de 2019 no último trimestre de 2021, possivelmente devido à campanha de imunização.

Palavras-chave: Doença. Circulatório. Internação.

Área temática: Atendimento em Urgência e Emergência frente à Covid-19.